

Até as escolas querem a betenização

142
NADJA SAMPAIO

Colocar em Bônus do Tesouro Nacional (BTN) os contratos de alugueis, seguros, assistência médica, condomínios, prestação de serviços de autônomos, entre outros, já se tornou uma constante e agora até as escolas estão querendo reajustar suas mensalidades por este índice. Mesmo quando o índice escolhido não é o BTN, de alguma forma o pagamento é vinculado a um indexador que diminui a possibilidade de perda do valor real da prestação em cruzeiros. Os locadores de imóveis, comerciais e residenciais, por exemplo, estão começando a mudar do BTN para o Índice Geral de Preços (IGP). Sem indexação, só mesmo os salários.

Para Paulo Sampaio, Presidente do Sindicato das Escolas Particulares do Rio de Janeiro, usar um contrato em BTN para as mensalidades escolares é a forma mais fácil de se acompanhar a inflação, sem as discussões normais na hora de realinhar as mensalidades por causa dos aumentos de custos.

— Neste ano, o Plano Collor conge-

lou as mensalidades em março e assim ficou até julho. De agosto em diante começou a livre negociação para repassar custos, que estavam represados há cinco meses, incluindo o dissídio de professores. O grande problema foi a falta de critérios definidos, pois cada escola usava uma fórmula para aumentar. O que queremos agora é fazer uma planilha de custo real para o mês de janeiro, **betenizar** a mensalidade e, a partir daí, apenas acompanhar a variação da inflação. Somente se os professores, na época do dissídio, conseguirem aumentos além da inflação, ou seja, ganho real, teremos de aumentar o número de BTNs. Fora isso, é uma regra clara para donos de escolas e para os pais — explica.

Apesar de ser um contrato chamado de "adesão" e previsto pelo Código de Defesa do Consumidor, Paulo Sampaio não acredita que as escolas estejam impondo o contrato para os pais, pois estes podem "não aderir" e discutir com a direção, um outro tipo de índice para reajuste. Porém, diz o Presidente do Sindicato das Escolas Particulares, "o que não podemos é ficar com uma mensalidade por vários meses, enquanto todo o resto aumenta".